

Desenvolvimento do ser social através do projeto extensionista Conexões para o Futuro¹

ROSA, Emanuelle²
VIEIRA, Maritcheli³
PICHLER, Patrícia Franck⁴
FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan⁵

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

Este artigo apresenta experiências do “Conexões para o Futuro”, projeto extensionista que promove ações educativas junto a adolescentes em fase escolar, com o objetivo de proporcionar desenvolvimento da cidadania, aproximação e interação com o ser social, uma vez que vivenciam situações de vulnerabilidade em sua aprendizagem. O projeto, executado por alunos dos cursos de Produção Editorial, História e Meteorologia da UFSM, desenvolve atividades baseadas nos eixos temáticos mercado de trabalho e universidade. Com esta proposta, expõe caminhos possíveis ao futuro educacional e profissional dos adolescentes atendidos, bem como experiências à formação acadêmica dos graduandos envolvidos, conformando um exemplo à relação universidade/sociedade e ao desenvolvimento de seu ser social.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Comunicação para a Cidadania; Vulnerabilidade Social; Programa de Educação Tutorial.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta as experiências do Projeto “Conexões para o Futuro”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas (PET CiSA). O Projeto, finalizado em dezembro de 2016, teve como objetivo habilitar integrantes do PET CiSA a promover ações educacionais, no intuito de gerar o

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante do Curso Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria e integrante do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas - PET CiSA.

³ Estudante do Curso Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria e integrante do Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas - PET CiSA.

⁴ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação Institucional e Organizacional CNPq-UFSM. E-mail: patricia.pichler@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Docente da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Comunicação pela UMEP e Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: fossa@terra.com.br.

desenvolvimento da cidadania, aproximação e interação com o ser social. Segundo Tonet (2005), o ser social é histórico e mutável, sendo resultado dos atos humanos. Além disso, “também se pode perceber que o ser social é um ser que se caracteriza essencialmente pela atividade, pela sociabilidade, pela consciência, pela liberdade e pela universalidade” (TONET, 2005, p. –).

Assim, percebe-se que as características e situações variam no decorrer do tempo e são influenciadas por práticas humanas, e que, além disso, o ser social é caracterizado pelas suas ações e experiências sociais. A partir do projeto de extensão “Conexões para o Futuro”, pretende-se então, contribuir ao desenvolvimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica, estudantes do ensino médio, por meio da promoção de ações experienciais e educacionais.

O PET CiSA, objetivando valorizar o protagonismo dos estudantes provenientes das ações afirmativas de comunidades populares e urbanas, desenvolve o “Conexões para o Futuro” de forma a cumprir com a atuação do tripé ensino-pesquisa-extensão e contribuir para a relação universidade-sociedade. O projeto “Conexões para o Futuro” buscou estimular a participação geral e a aproximação dos adolescentes com a sociedade e Academia, assim, criando possibilidades de conhecimento através de grupos focais, em que o trabalho principal foi trazer um profissional da área para contribuir com suas experiências e sanar as dúvidas dos jovens, visando a interação aluno/meio social e incentivando a produtividade no espaço escolar e familiar.

Dessa forma, este artigo traz um relato acerca do Projeto de Extensão “Conexões para o Futuro”, realizado na ONG Lar Vila das Flores em 2015 e na Escola Estadual Érico Veríssimo em 2016, ambas instituições sediadas em Santa Maria-RS. A proposta é visualizar, em meio às experiências extensionistas vivenciadas, espaços ao desenvolvimento do ser social, caminhos ao crescimento acadêmico, profissional e pessoal dos envolvidos.

PROJETO CONEXÕES PARA O FUTURO: DO LAR VILA DAS FLORES PARA A ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO

O Projeto “Conexões para o futuro” teve início em 2015, em parceria com o Lar Vila das Flores, Organização não governamental que atende jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na região do bairro Chácara das Flores, zona norte da Cidade de Santa Maria-RS. A Organização

conta com a ajuda e doações da comunidade, as quais são utilizadas para pagamento de alguns funcionários e à manutenção do espaço. O Lar atende cerca de quinze jovens, com idades entre 10 a 16 anos, dentro do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), oferecendo atividades no turno inverso às aulas, para que eles não fiquem nas ruas. Além dos adolescentes, a ONG atende também crianças, com idades que variam de 1 a 7 anos, auxiliando os pais que precisam trabalhar e não têm condições de pagar uma escolinha (MELLO et al, 2015, p.01).

O PET CiSA conheceu o Lar Vila das Flores por meio de uma colaboradora do Programa, que relatou as suas dificuldades em permanecer em funcionamento devido a inúmeros assaltos e outros motivos, como a falta de estrutura, principalmente de pessoas para atender e proporcionar atividades educativas e recreativas às crianças e aos adolescentes atendidos. A partir disso, o grupo sensibilizou-se e passou a discutir o desenvolvimento de uma ação de extensão universitária na Organização.

Após um período de elaboração de diagnóstico, foi constatado certa carência com relação à perspectiva de vida acerca do futuro entre os jovens atendidos pelo projeto. A partir daí, todas as ideias referentes às atividades que poderiam ser aplicadas se direcionaram à concepção de um futuro cercado de novas possibilidades. Dentre elas, pode-se destacar a inserção na universidade através de visitas, palestras, oficinas e debates direcionados não somente à profissão que cada um deseja seguir, mas também a outras possibilidades de aprimoramento profissional. Dessa forma, após a identificação dos problemas, o grupo de petianos entendeu que, por esses jovens estarem em uma área em situação de vulnerabilidade econômica e social, torna-se difícil a visualização de um futuro com mais oportunidades de formação e de trabalho (MELLO et al, 2015, p.01).

O PET CiSA entende que todos têm capacidade para alcançar um futuro com mais oportunidades e, que a partir da extensão universitária, é possível contribuir na apresentação de diferentes caminhos para que estes adolescentes possam se desenvolver com mais acesso à cidadania e meios à educação e profissionalização.

O desenvolvimento do projeto extensionista, deu-se a partir da troca de experiências, a qual se enquadra na pesquisa ação. Segundo Rocha (2012, p.13), a pesquisa ação possui uma orientação baseada na atuação, investigação e formação, todas em um único contexto. Pode-se relacionar a atuação com o desenvolvimento de um projeto intervencionista, que age sobre as comunidades em vulnerabilidade social. O quesito da investigação trata de examinar e pesquisar quais são as demandas que devem ser atendidas para o público do projeto extensionista. Por fim, a formação refere-se a

contribuição que essa intervenção desenvolve tanto no público alvo, quanto no público intervencionista.

De acordo com isso, o grupo PET CiSA realizou visitas à ONG, como forma de investigar a situação vivenciada pelos seres sociais e pautar a atuação do projeto de modo a atender necessidades, intervindo a partir de experiências e conhecimentos. Dessa etapa, foram definidas duas temáticas guias à sequência do trabalho: 1) mercado de trabalho e suas atribuições; 2) universidade. Essas temáticas foram identificadas a partir da conversa com os adolescentes, que expuseram seus anseios com relação aos caminhos a seguir após conclusão do ensino médio. Para o desenvolvimento de ações de intervenção, foram estabelecidas atividades que conjugavam as temáticas definidas, conforme abaixo.

1) Eixo mercado de trabalho

- Roda de conversa intitulada “Me formei e agora? O que fazer depois do ensino médio?”;
- Bate-papo sobre Cursos técnicos SENAI e SENAC;
- Bate-papo sobre cursos técnicos do Colégio Politécnico da UFSM e Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM);
- Roda de conversa sobre o Programa Jovem Aprendiz⁶;
- Relato de experiência de jovem que se encontrava em situação de vulnerabilidade social, mas que encontrou alguma oportunidade no mercado de trabalho;
- Roda de conversa sobre os Esportes, intitulada “As oportunidades do esporte”;
- Rode de conversa sobre Música, intitulada “As oportunidades da música”.

2) Eixo universidade:

- Roda de conversa, intitulada como “Conhecendo a UFSM”;
- Visita ao Descubra UFSM⁷;
- Bate-papo sobre as ações afirmativas na UFSM;
- Bate-papo sobre o Exame Nacional do Ensino Médio e Cursinhos pré-universitário populares;
- Roda de conversa com a Empresa Júnior da UFSM;
- Roda de conversa sobre os cursos dos PETs da UFSM;

⁶ Programa Jovem Aprendiz objetiva a inclusão de jovens com idade entre 14 a 24 anos incompletos ao mercado de trabalho, oportunizando o desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo significativos conhecimentos para inserção no mercado.

⁷ Mostra de cursos técnicos e de graduação, da Universidade Federal de Santa Maria, direcionamos para estudantes do Ensino Médio ou concluintes.

- Roda de conversa, intitulada “Oportunidades oferecidas pela universidade pública”.

Dentro de cada eixo foram realizadas atividades que apresentam algumas das opções que os adolescentes podem ter durante e após a conclusão do ensino médio, as quais contribuem para formação pessoal e profissional. A periodicidade que melhor se adaptou ao cronograma deu-se de maneira quinzenal, ocorrendo no turno da tarde, a partir da disponibilidade dos petianos e da Organização.

Assim, foram realizadas diversas atividades na ONG, dentre as quais destaca-se a primeira, intitulada como “Atividades lúdicas”, com o objetivo de promover o contato inicial com os adolescentes a partir de brincadeiras que fossem do interesse dos envolvidos, sendo atividades que despertassem criatividade, atenção e envolvimento coletivo.

A atividade iniciou com a apresentação dos integrantes do projeto e a escolha das brincadeiras, que foram sendo intercaladas por atividades que os adolescentes escolhiam. Foram realizadas diversas ações de integração: dança da cadeira, estátua, contação de histórias, brincadeiras de roda, elefante colorido, adoleta e passa anel. Segundo Luckesi (2002),

vivenciar uma experiência lúdica em grupo é muito diferente de praticá-la sozinho. O grupo tem a força e a energia do grupo; ele se movimenta, se sustenta, estimula, puxa a alegria, mas somente cada indivíduo, nesse conjunto vital e vitalizado, poderá viver essa sensação de alegria, partilhada no grupo (LUCKESI, 2002, p. 06).

A partir de Luckesi (2002) e da experiência das atividades lúdicas, afirma-se que o agir em grupo contribuiu na aproximação, no compartilhamento de experiências e no conhecimento de características do público pelos petianos. Não só isso, mas como também permitiu a reflexão das futuras ações a serem desenvolvidas, todas de acordo com o contexto e interesse dos participantes.



Figura 1: Realização da ação “Atividades lúdicas” ente os adolescentes e os petianos.

Outra atividade foi a roda de conversa sobre “Oportunidades oferecidas pela universidade pública”, que teve como objetivo apresentar algumas contribuições que a universidade pública oferece à universitários com dificuldades econômicas, como: benefício socioeconômico, bolsa permanência, auxílio transporte, auxílio material pedagógico, bolsa-trabalho, etc.



Figura 2: Roda de conversa “Oportunidades oferecidas pela universidade pública” no Lar Vila das Flores.

Após um ano de ações, o projeto começou a passar por dificuldades em relação ao público, com cada vez menos participação nas atividades, devido à redução de adolescentes com idade apropriada ao atendimento pela instituição Lar Vila das Flores. Frente a isso, o grupo PET CiSA iniciou uma atuação paralela a do projeto de extensão proposto, auxiliando a ONG na busca pela participação de novos jovens residentes na área de atuação. Foram realizadas visitas às escolas do bairro e distribuído material de divulgação e convite. Porém, depois de várias tentativas de atrair mais jovens, chegou-se à conclusão, juntamente com a diretoria da ONG, que o projeto não estava mais atingindo os resultados esperados, justificando a mudança de local de ação para o ano de 2016.

Buscando conectar e integrar perspectivas para o futuro tanto profissional quanto acadêmico, a partir da análise do projeto inicial criado para ONG Lar Vila das Flores, foram definidas novas diretrizes a serem aplicadas no Projeto, todas embasadas nas atividades propostas para o Lar. A partir disso, foi feito um levantamento, em reunião entre os petianos, para escolha da escola à atuação do projeto de extensão do grupo. Foram utilizados como critérios para a escolha: serem escolas públicas da cidade, dando preferência àquelas que não possuíssem ainda engajamento em projetos de cunho social; o histórico de vulnerabilidade social; localizar-se em região periférica; ter oferta de

ensino médio (público-alvo); disponibilidade de horários; interesse no projeto; e receptividade da escola.

Após concluída uma listagem de instituições de ensino, foi realizado contato via telefone e e-mail, obtendo-se o retorno de algumas organizações escolares. Desde o princípio a escola estadual Érico Veríssimo demonstrou forte interesse, sendo a primeira a encaminhar seu projeto político-pedagógico e abrir espaço para visitas e conversas do grupo PET CiSA com a direção, momento em que o projeto de extensão foi apresentado de forma mais detalhada e de imediato bem quisto por parte da coordenação pedagógica. A partir desse primeiro contato com a direção e coordenação pedagógica da Escola Érico Veríssimo, a qual se situa no Bairro Perpétuo Socorro, região norte de Santa Maria-RS, o projeto de extensão “Conexões para o Futuro” foi acolhido. O público buscado e atendido foram alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Em um segundo momento o grupo foi até a escola, onde se teve maior aproximação com os alunos e foi realizada a apresentação da proposta do projeto para eles. Desses encontros, optou-se em conservar e reaplicar o projeto “Conexões para o Futuro”. Ainda foram obtidas informações fundamentais por meio do acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, e mais dados vieram com a aplicação de um questionário sócio-antropológico elaborado pelos petianos. Todas estas informações obtidas e coletadas, juntamente à avaliação feita com a organização e público atendidos anteriormente pelo “Conexões para o futuro”, serviram para a definição de algumas diretrizes às atividades em 2016, que em síntese são apresentadas abaixo:

- Realização de atividades mais práticas, que envolvem e motivam os adolescentes;
- Saída do espaço escolar, com a proposta de passeios;
- Realização de sessões de cinema, com a exibição de filmes/documentários;
- Verificação da possibilidade de realização de aulas de reforço, em algumas disciplinas, com os adolescentes;
- Envolvimento maior com a área de formação dos petianos.

Cientes da importância de se valer da linguagem própria da adolescência para tornar as interações mais atrativas e inteligíveis para o público foram convidados profissionais e, utilizada a metodologia de “conversas informais”, por meio de rodas de

diálogo, dado seu poder de aproximar públicos distintos em função de uma temática sintonizada com a proposta pelo Projeto, tendo em vista a concepção construtivista da aprendizagem. Segundo Ismar Soares (21—), na apropriação de Jacquinet, é relevante valorizar a participação ativa do aluno através da concepção construtivista que incentiva a construção do conhecimento em conjunto, caracterizado por uma troca cooperacional.

O Projeto “Conexões para o futuro” teve boa aceitação pelos discentes, docentes e componentes da Instituição. Realizaram-se diversas palestras e rodas de conversas sobre diferentes assuntos, sendo mantidos os eixos temático mercado de trabalho e universidade, como nos moldes da experiência anterior, em 2015.



Figura 3: Atividade de roda de conversa com apresentação do curso de Enfermagem da UFSM.

No entanto, apesar do acolhimento do “Conexões para o Futuro” pela escola, entende-se que um projeto extensionista é como uma via de mão dupla, onde instituições e públicos envolvidos adquirem conhecimentos tanto críticos, que contribuem para a formação escolar e acadêmica, quanto sociais. Luciana Maria Cerqueira Castro (2004), apropriando-se de Demo (2000), diz que a extensão em relação aos universitários é

um processo de ensinar e aprender, permite que os sujeitos caminhem com as próprias pernas, questionem porque conhecem ou desconhecem, saibam agir e intervir, sejam capazes de crítica e de projetos próprios, onde o professor é um orientador do processo de questionamento dos sujeitos envolvidos (CASTRO, 2004, p.04).

Levando em consideração que o projeto extensionista é um “processo de ensinar e aprender”, entre os acadêmicos envolvidos constatou-se que o mesmo não apenas foi capaz de introduzir novos conceitos de ensinar/aprendendo, como também a importância da responsabilidade social em um contexto em que cada vez mais a sociedade é solicitada a assumir atitudes de cidadania. A partir de relatos de professores e da coordenadora pedagógica da Escola Érico Veríssimo, a realização do “Conexões para o Futuro” contribuiu satisfatoriamente para o seu público, pois os alunos estavam mais conscientes das oportunidades que são oferecidas durante e após a conclusão do ensino médio, as quais contribuem tanto para sua formação pessoal, quanto para a profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que projeto “Conexões para o futuro” contemplou o objetivo de habilitar integrantes do PET CiSA a promover ações educacionais, com propósito de gerar o desenvolvimento da cidadania, aproximação e interação com o ser social, onde através do método da pesquisa-ação buscou-se introduzir um novo conceito de ensinar/aprendendo, enfatizando a relevância da questão da responsabilidade social em um contexto em que cada dia mais a sociedade é requisitada a assumir sua cidadania.

Desde a realização da primeira edição do projeto, em 2015 junto ao Lar Vila das Flores, percebe-se a relevância de trabalhar com adolescentes, em fase de conclusão do ensino médio, questões que os auxiliem, de forma dinâmica e plural a pensar o futuro a partir de diferentes perspectivas, apresentadas por diversos pontos de vista e didáticas. São comuns na adolescência dúvidas quanto aos caminhos a seguir e todo auxílio neste sentido pode ampliar as possibilidades de serem feitas as escolhas mais adequadas a cada projeto de vida.

Devido a isso, as ideias referentes às atividades que poderiam ser aplicadas se direcionam à concepção de um futuro cercado de novas possibilidades. Dentre elas, pode-se destacar a inserção na universidade através de visitas, palestras, rodas de conversa, oficinas e debates direcionados não somente à profissão que cada um deseja

seguir, mas também a outras possibilidades de aprimoramento profissional. O PET CiSA acredita que todos possuem capacidade para isso. Através do projeto de extensão, visou contribuir, apresentando caminhos para esses adolescentes desenvolverem-se enquanto estudantes e profissionais cidadãos, além de propor atividades que deem conta exatamente dessa lacuna: fomentar a cidadania em adolescentes e jovens.

Ao incentivar a troca de experiências, o PET CiSA entende que a extensão universitária não deve apenas constituir projetos que levem um pouco da universidade para a sociedade. Os projetos devem promover a troca de saberes entre a sociedade e a universidade, gerando trocas transformadoras, constituindo um processo interdisciplinar e demonstrando o compromisso das instituições de ensino com a sociedade, assim, cooperando na transformação do ser social. Em relação a isso, a formação dos petianos envolvidos foi ampliada com a aprendizagem que tange ao caráter social.

No entanto, os petianos já estavam exigindo contribuições para além do social, através de trocas de conhecimento e aprendizagem mútua, podendo aplicar os conhecimentos advindos da área da formação de cada petiano, finalidade que o projeto não continha. Sendo assim, acreditando no potencial de cada habilitação dos petianos, percebeu-se que seria adequado utilizar a multidisciplinaridade, explorando e aplicando questões peculiares dos cursos de Produção Editorial, História, Meteorologia e suas áreas afins.

Frente ao exposto, torna-se necessário que as instituições universitárias brasileiras se habituem à prática social de uma extensão que se espera participativa, democrática e emancipadora e insira-se na comunidade colocando o seu saber tecnológico à disposição da população a fim de provocar a instauração de uma nova ordem social.

Para tanto, o conceito de educação libertadora proposto por Paulo Freire⁸ se faz pertinente, ou seja, a adoção da visão de uma educação que não trate as pessoas apenas como espectadoras do mundo, mas sim como recriadoras do mesmo, orientada pela humanização tanto de educadores quanto de educandos. Desse modo, ao incentivar a troca de experiências, a partir de atividades como rodas de conversas, palestras e relatos de vida, o PET CiSA entende que a extensão universitária promove o compartilhamento de saberes entre a sociedade e a universidade.

⁸ PAULO FREIRE, educador brasileiro de renome internacional é autor de diversas obras, entre as quais Pedagogia do Oprimido, Educação e Mudança, Educação como Prática da Liberdade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Caxambu, MG. Anais da 27ª Reunião. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t1111.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2017.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e a atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: Porto, Bernadete (org). **Educação e Ludicidade – Ensaios 2: Ludicidade: o que é mesmo isso?** Salvador - BA: UFBA/FACED/PPGE. Gepel 2002. Disponível em: < <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

MELLO, Andressa; et al. **Conexões para o Futuro: o compromisso da universidade pública com a sociedade.** In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 07, n. 03, 2015, Alegrete. Anais...Alegrete: Unipampa, 2015. Disponível em: < <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/15138/4764>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

ROCHA, Termisia. **Viabilidade da utilização da pesquisa-ação em situações de ensino aprendizagem.** Cadernos da FUCAMP: v.11, n.14, 12-21, 2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/218/194>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

SOARES, Ismar. **Uma educomunicação para a cidadania.** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCEUSP): p. 8-9. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

TONET, Ivo. **Cidadania ou emancipação humana.** Revista Espaço Acadêmico: n. 44, ano IV, jan. 2005. Disponível em: <<https://www.espacoacademico.com.br/044/44ctonet.htm> >. Acesso em: 19 mai. 2017.